

# Ministro forneceu dados falsos sobre voos de helicópteros à Justiça Eleitoral

— Titular das Comunicações, Juscelino Filho apresentou notas de 23 supostas viagens na campanha de 2022; nomes relatados como passageiros dizem não conhecer o político

VINÍCIUS VALFRE  
JULIA AFFONSO  
DANIEL WETERMAN  
TÁCIO LORRAN  
BRASÍLIA

O ministro das Comunicações do governo Lula, Juscelino Filho, apresentou à Justiça Eleitoral informações falsas para pagar com dinheiro público 23 supostas viagens de helicóptero feitas durante sua campanha a deputado federal, no ano passado. Ao prestar contas, Juscelino informou que todos os voos foram feitos por “três cabos eleitorais”. O **Estadão** identificou, porém, que os nomes apresentados por ele são de um casal e de uma filha de dez anos, que moram em São Paulo. A família disse não conhecer o político.

Com a lista falsa de passageiros, o ministro justificou o pagamento de R\$ 385 mil do Fundo Eleitoral para sua campanha. Citados na planilha que

empresa usada por Juscelino —, mas da cidade de São Paulo para Campos do Jordão. “Não tem nada a ver com o Maranhão”, insistiu o empresário. “Provavelmente, usaram meu nome e puseram na comprovação de despesas. Eles pegaram a lista de passageiros do voo que eu voei e replicaram.”

Os documentos sobre a contratação da Rotorfly Táxi Aéreo, que listam os nomes dos passageiros, foram enviados à Justiça Eleitoral pelo ministro em formulário fora do padrão, com rasuras e misturando informações digitadas e escritas a mão. Os planos de voo indicam registros de sobrevoo em que as cidades de origem e destino são as mesmas.

**‘CABOS ELEITORAIS’.** Os dados foram apresentados a partir de questionamento da Justiça Eleitoral, que desconfiou do vínculo dos passageiros com o comitê de Juscelino. “Todos os voos foram feitos em prol da campanha eleitoral, bem como todas as pessoas que constam nos relatórios prestaram serviços diretamente à campanha”, assinalou a defesa do ministro na prestação de contas.

Juscelino disse à Justiça Eleitoral que a família Andrade fez as 23 viagens pelo Maranhão durante 16 dias, entre agosto e setembro do ano passado. O casal e a filha teriam passado por 14 cidades diferentes. Segundo o ministro, entre os destinos dos seus três “cabos eleitorais” está a Fazenda Alegria, uma de suas propriedades em Vitorino Freire (MA).

O **Estadão** revelou que o ministro direcionou R\$ 5 milhões do orçamento secreto para construção de uma estrada em frente à sua fazenda, onde ele tem uma pista de pouso particular. Juscelino declara ter um avião Seneca V, mas não registrou o uso da aeronave na campanha. Para a advogada Juliana Ber-

## Para entender

### Viagens foram pagas com verba do ‘fundão’

#### ● Empresa

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho, contratou a empresa Rotorfly Táxi Aéreo com R\$ 385 mil do Fundo Eleitoral, dinheiro público, supostamente para transportar a equipe de campanha em helicóptero pelo Maranhão

#### ● Prestação de contas

Juscelino apresentou a prestação de contas sem comprovar a ligação das viagens aéreas com sua campanha à reeleição na Câmara em 2022

#### ● Relatórios

Cobrado pelo Ministério Público, o ministro entregou relatórios de voos. Em 23 via-

gens, ele declarou os mesmos passageiros e informou serem seus “cabos eleitorais”. A lista era composta por três pessoas, um casal de São Paulo e uma criança de dez anos. Eles negam conhecer o ministro



CLÉVERSON OLIVEIRA/MCOM-2/1/2023

#### ● Propriedade

Juscelino tem uma pista de pouso e um heliponto particular na Fazenda Alegria, em Vitorino Freire (MA). Ele mandou R\$ 5 milhões do orçamento secreto para asfaltar a estrada de terra que passa em frente à sua propriedade e à de seus familiares

tholdi, especialista em Direito Eleitoral, em casos de inserção de informações falsas em prestações de contas tem-se, “potencialmente”, o crime de falsidade ideológica eleitoral. “O crime possui pena de reclusão de até cinco anos quando consideramos que, não raro, a inserção envolve potencial caixa 2. A depender da espécie de informação falsamente inserida (caso envolva informações que afetem a idoneidade da prestação de contas), pode-se considerar ainda consequências eleitorais, como perda de mandato.”

**FUNDO.** A transferência de R\$ 385 mil da campanha de Juscelino para a Rotorfly, provenientes do Fundo Eleitoral, consta do extrato bancário da prestação de contas disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O pagamento, feito em 18 de agosto do ano passado, foi o primeiro gasto do então candidato na corrida eleitoral. Ele pagou R\$ 11 mil a hora do voo. Como comparação, o valor é mais do que o dobro acertado pelo diretório do União Brasil de Alagoas com a mesma empresa de táxi aéreo. A direção alagoana do partido pagou R\$ 400 mil à Rotorfly, sendo R\$ 5 mil a hora-voo.

O Fundo Eleitoral foi aprovado pelo Congresso em 2017 como forma de compensação pelo fim do financiamento de empresas para campanhas, proibido pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Os recursos saem do Orçamento da União. Em 2022, o valor distribuído aos partidos foi de R\$ 4,9 bilhões. Por lei, todos os gastos precisam ter relação com a campanha, ser justificados e declarados à Justiça Eleitoral.

O União Brasil repassou à campanha de Juscelino a deputado, no ano passado, R\$ 2,4 milhões. Ele informou ao TSE que o gasto total da sua campanha somou R\$ 2,8 milhões. ●

## Indicação para a pasta foi de grupo de políticos do Centrão

O ministro Juscelino Filho (Comunicações) ganhou o cargo no governo Lula após ser indicado por um consórcio de políticos que incluem o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), o deputado e pastor Cezinha de Madureira (PSD-SP) e até a deputada eleita Danielle Cunha (União Brasil-RJ), filha do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PTB-SP). Com a pasta, Juscelino controla uma verba de R\$ 3 bilhões. Entre os políticos do seu grupo ele é chamado de “bom menino”.

O ministro, de 38 anos, é filiado ao União Brasil e foi eleito em outubro para o ter-

ceiro mandato como deputado. No seu primeiro mês no ministério, ele já abrigou indicados de padrinhos. Um dos expoentes da bancada evangélica e pastor da Igreja Assembleia de Deus Madureira, Cezinha emplacou o engenheiro Wilson Diniz Wellisch na Secretaria de Radiodifusão, responsável pela concessão de rádio e TV, setor que interessa a políticos e ao segmento religioso. O deputado confirmou, via assessoria, que apoiou a indicação do ministro e do secretário.

Até o ano passado, o agora ministro foi um dos principais beneficiados pelo orçamento secreto. Só em 2020, apadrinhou R\$ 50 milhões. Do total, R\$ 16 milhões mandou para Vitorino Freire (MA), onde sua irmã é prefeita e ele tem fazendas. ●

## Custo Juscelino informou ao TSE que o gasto total da sua campanha foi de R\$ 2,8 milhões

Juscelino entregou à Justiça Eleitoral do Maranhão, o empresário Daniel Pinheiro de Andrade e sua mulher, Angela Camargo Alonso, de São Paulo, que afirmaram atuar no ramo de decoração, negaram ter relação com a campanha do então deputado do União Brasil.

“Isso aí está errado, provavelmente é uma fraude. Não tenho nenhuma ligação com campanha nem com político do Maranhão”, afirmou Andrade. “Usaram meu nome, da minha família, da minha filha.” Andrade disse ao **Estadão** que voou há cinco meses com a Rotorfly Táxi Aéreo — a mesma

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 7